

“ ERA UMA VEZ... - AS FÁBULAS E OS CONTOS DE FADA NA SALA DE AULA”

Gilda Lúcia de Melo Nogueira*
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Este trabalho relata uma experiência de utilização de fábulas e de contos de fada como recurso pedagógico em aulas de língua portuguesa. Desenvolvida em forma de minicurso, teve como principal objetivo associar pesquisa acadêmica à prática em sala de aula, e abrir espaço para discussões a respeito da atual Literatura Infantil e sua utilização no contexto escolar.

É no contexto da formação do futuro educador que se insere a Prática de Ensino, com o objetivo de capacitá-lo para o desempenho qualificado de suas funções em sala de aula. Mas o grande desafio nesta formação é estabelecer uma ponte teoria-prática, fazendo assim com que esta experiência se aproxime da realidade vivida no espaço escolar.

Foi pensando nisto que foi idealizado o Projeto “(Re)Pensando o Ensino do Português”, desenvolvido na disciplina de Prática de Ensino de Língua Portuguesa 1, do Curso de Letras, da Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação da Profª. Dra. Angela Paiva Dionisio, tendo como principal objetivo associar pesquisa acadêmica à prática em sala de aula.

Os alunos de Prática de Ensino desenvolveram dentro do Projeto diversos minicursos, que abordavam temáticas ligadas aos fenômenos lingüísticos, literários e educacionais, dentro do universo do ensino da língua portuguesa.

O Projeto

O Projeto “(Re) Pensando o Ensino do Português” foi idealizado e realizado como parte das comemorações dos 50 anos do curso de Letras da UFPE, tendo como principais objetivos discutir temas ligados ao ensino de língua portuguesa e proporcionar a integração da comunidade acadêmica e civil em torno destas discussões. Dentro desse, foi desenvolvido o minicurso “Era uma vez...- As Fábulas e os Contos de Fada na Sala de Aula”. O grupo de quatro alunos¹ que desenvolveu o tema em questão teve como um dos principais objetivos o de abrir espaço para discussões a respeito da atual Literatura Infantil utilizada no contexto escolar. Outro objetivo do minicurso foi proporcionar aos alunos de Prática de Ensino a possibilidade de elaboração e execução de um plano de unidade de ensino e o de compartilhar pesquisas e descobertas com a comunidade.

O início da elaboração dos minicursos deu-se em agosto de 2000, quando os alunos foram apresentados à idéia e dividiram-se em pequenos grupos para escolha do tema a ser desenvolvido, fazendo com que desta forma fossem realizadas pesquisas com as quais o grupo tivesse maior afinidade.

A preparação dos minicursos, que passou por várias etapas, durou três meses (setembro, outubro, novembro de 2000), e a execução realizou-se em dois dias, com carga horária total de 6 horas.

* Minicurso realizado durante a disciplina de Prática de Ensino de Língua Portuguesa 1, sob a orientação da Professora Dra. Angela Paiva Dionisio, em 2000.2.

¹ Flávia Ferreira, Gilda L. de M. Nogueira, Luciana Salgues e Vilton S. de Sousa.

Além de trabalhar diversas formas de abordagem textual das fábulas e contos de fada, o minicurso ainda utilizou recursos visuais, cênicos e lúdicos como forma pragmática de expor as possíveis aplicações do tema em sala de aula.

As Fábulas e os Contos de Fada

O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem no momento em que ele sentiu necessidade de repartir com os outros suas próprias experiências, oralmente ou em forma de representações gráficas. Assim, diversas formas de representação literária foram surgindo pelo mundo, sendo transmitidas pela tradição oral e aos poucos se incorporando à cultura de diversos povos. A primeira obra realmente direcionada ao público infantil foi uma coletânea de cantigas intitulada: “Para todos os pequenos senhores e senhoritas, para ser cantado para eles por suas babás até que possam cantar sozinhos”, escrita por Mary Cooper e publicada em 1744. (Coelho, 1997).

O aparecimento da Literatura Infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo status concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com o ensino, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumentos pedagógicos, sempre com a finalidade de transmitir valores éticos e morais às crianças. É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, devendo assim receber atenções especiais para seu desenvolvimento e formação para a vida adulta. (Coelho, 1997).

Com o desenvolvimento da literatura infantil e o incentivo à produção editorial do livro para criança a partir dos anos 80 do século XX, este passa a ser parte integrante do contexto escolar e principalmente das aulas de Língua Portuguesa. Hoje, conta-se com uma infinidade de títulos à disposição dos pequenos leitores, que vão desde os livros de imagem até os que abordam temas de difícil vivência para a criança, como morte, separação, drogas e outros. Mas nesta grande variedade de opções à escolha de pais, alunos e professores, as fábulas e os contos de fada têm sido esquecidos.

As fábulas e os contos de fada, originalmente escritos para adultos, caíram no gosto infantil, pois fazem a criança mergulhar em um mundo maravilhoso de fadas, bruxas, princesas e animais falantes. Estes textos atualizam ou reinterpretam questões universais, como os conflitos do poder e a formação dos valores, misturando realidade e fantasia, no clima do “Era uma vez...”. Por lidarem com conteúdos da sabedoria popular é que as fábulas e os contos de fada perpetuam-se até hoje. Neles encontramos o amor, os medos e as dificuldades de ser criança.

A Psicanálise afirma que os significados simbólicos dos contos maravilhosos estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional. É durante essa fase que surge a necessidade da criança de defender sua vontade e sua independência em relação ao poder dos pais ou à rivalidade com os irmãos ou amigos. É nesse sentido que a Literatura Infantil e, principalmente, os contos de fada podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta (Bettelheim, 1999).

Desde seus escritos originais, como as Fábulas de Esopo, ou os Contos de Fada de Jacob e Wilhelm Grimm, passando por Hans Christian Andersen, até nossas fábulas brasileiras escritas por Monteiro Lobato, temos à nossa disposição uma infinidade de opções de belos textos infantis para a utilização em sala de aula.

Outra opção são as releituras modernas destas fábulas e contos de fada, algumas em forma de história em quadrinhos, como as da Turma da Mônica em “Magali Branca de Fome” - Maurício de Souza, desenhos animados, como os filmes da Walt Disney

Pictures, e também os contos de fada modernos, como “Uma idéia toda azul”, escrito por Marina Cotassanti.

Assim, por constituírem um rico material literário e cultural, as Fábulas e os Contos de Fada merecem espaço em projetos político-pedagógicos, principalmente naqueles dedicados ao ensino da Língua Portuguesa. A multiplicidade de temas, contida em ambos os gêneros literários, proporciona o despertar de discussões sociais, políticas, culturais e até afetivas, em sala de aula. Proporciona também espaço para o trabalho com a criatividade e a produção textual do aluno.

Desenvolvimento do Projeto

A literatura pode ocupar um lugar primordial na formação escolar e deve fazê-lo segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental, pois o contato com textos literários contribuem para que sejam atingidos alguns pontos dos objetivos gerais dos PCN, quando consideram que os alunos sejam capazes de:

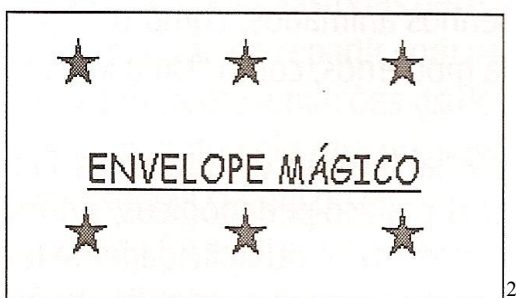
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social;
- utilizar as diferentes linguagens - verbal, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica (PCN, 1998).

Assim, cabem ao professor a seleção e o estudo destes textos em sala de aula. Foi pensando na dificuldade encontrada por diversos professores e alunos de graduação que, durante a elaboração e apresentação do minicurso “Era uma vez... - As Fábulas e os Contos de Fada na Sala de Aula.”, foram sugeridas formas de abordar estes textos, em seus escritos originais e releituras, sobretudo por meio do estímulo à leitura e à produção textual.

Durante a elaboração do projeto de pesquisa para o minicurso, foram relacionados os objetivos, justificativa, bibliografia e atividades a serem desenvolvidas durante o minicurso. Todo este trabalho preliminar foi acompanhado com reuniões semanais entre as equipes e a professora orientadora.

Com dois dias de apresentação, o minicurso contou com as seguintes atividades: o primeiro dia foi reservado para uma introdução teórica sobre a literatura infantil e o “maravilhoso” na literatura infantil, com maior ênfase para as fábulas e os contos de fada, suas origens, finalidades e conceitos. Com o objetivo de estabelecer suas características textuais, foram utilizadas estratégias como leitura dramatizada de fábulas, trabalho de análise dos textos em pequenos grupos, e discussão oral sobre o tema. Durante esta atividade foram utilizadas fábulas de Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato.

Outra atividade desenvolvida neste primeiro dia foi a oficina de produção textual. Nesta atividade, a classe foi dividida em grupos de 3 alunos, e cada grupo recebeu um “envelope mágico”, contendo três personagens animais para que os alunos desenvolvessem sua própria fábula.



Que tal fazermos nossa fábula?
Personagens: coelho, gato.

O resultado foi a produção de variados textos que abordavam temas atuais em forma de pequenas fábulas. Esta atividade veio comprovar que além da utilização das fábulas em momentos esporádicos de leitura em sala de aula, elas podem ser utilizadas como recurso para o estímulo da leitura, produção textual e também como recurso para o trabalho com temas interdisciplinares.

O objetivo geral destas atividades foi elaborar um método de trabalho que partisse do prazer compartilhado no nível lúdico para alcançar o acesso à leitura e à escrita de contos. Os objetivos específicos foram os seguintes:

- sentir o prazer de escutar contos maravilhosos;
- assimilar as estruturas morfológicas e sintáticas do conto;
- adquirir competências no plano da expressão dramática, oral e escrita;
- adquirir novas competências no domínio da escrita.

No segundo dia, o tema focalizado foi os contos de fada, desde seus escritos originais, até suas mais recentes adaptações. As atividades iniciaram-se com a recepção dos alunos pelos ministrantes vestidos de Bruxa Malvada, Alice, Rapunzel e Príncipe Encantado. Os alunos também foram identificados por crachás, através dos quais cada um se transformou no personagem de conto de fada de sua preferência.



Estes e outros recursos lúdicos como a ornamentação da sala de aula, uso de músicas e distribuição de “varinhas mágicas e maçãs envenenadas”, elementos que remetiam os alunos aos textos trabalhados, foram utilizados para que os alunos entrassem no espírito mágico dos contos de fada.

Outro trabalho realizado foi a diversificação na forma de se apresentar os contos de fada na sala de aula. Professores, quase sempre acostumados à leitura somente de textos apresentados nos livros didáticos, foram apresentados a diversas formas de

² Envelope mágico utilizado durante as atividades de produção de fábulas

³ Crachá utilizado pelos participantes

abordagem destes textos no contexto escolar. Algumas destas leituras realizadas durante o minicurso foi a do conto “O Barba Azul”. A sala de aula foi escurecida e iluminada somente por velas, assim, um dos ministrantes leu o conto com auxílio de fundo musical, o que proporcionou um mergulho na atmosfera de suspense e terror do conto, já a leitura do conto “Chapeuzinho Vermelho” foi realizada através de uma apresentação de teatro de fantoches e do conto “Os Três Porquinhos” através de uma adaptação em vídeo.



A partir destes textos foi realizado o trabalho de discussão sobre os contos de fada, abordando suas características textuais e ainda levantando alguns estudos sobre seus aspectos pedagógicos e psicanalíticos. Foi feita também uma análise de como estes gêneros textuais são apresentados e desenvolvidos nos livros didáticos de ensino fundamental. Muitas vezes, as fábulas e os contos de fada são abordados nos livros didáticos de língua portuguesa como mero pretexto para a introdução de assuntos gramaticais.

Um exemplo disto foi encontrado em um livro didático de língua portuguesa da terceira série do ensino fundamental, onde após a leitura do conto “O príncipe desencantado”, de Flávio de Souza, era pedido ao aluno que escrevesse sinônimos e antônimos para algumas palavras retiradas do texto.

Para concluir as atividades do minicurso, foi realizada uma segunda oficina de produção textual. Desta vez, os alunos agruparam-se de acordo com os personagens que representavam em seu crachá, e produziram novos contos de fada. O resultado desta atividade foi a produção de textos que abordavam temas atuais, e onde os diversos personagens dos contos tradicionais mesclaram-se, produzindo assim contos engraçados e inusitados.

Assim, o público constituído por alunos de Artes, Letras, Pedagogia e professores de Língua Portuguesa da Rede Pública de Ensino, pôde entrar em contato com diversos textos e analisar suas características textuais e funções pedagógicas.

Houve a preocupação em despertar nos participantes a importância do hábito da leitura de fábulas e contos de fadas para alunos de várias idades e níveis escolares e não só aos pré-escolares (como é o hábito entre a maioria dos professores), como forma de estímulo à concentração, criatividade e ao desenvolvimento lingüístico, oral e escrito.

A literatura, assim, pode vir a ser um patrimônio pedagógico precioso, não só para fornecer a professores e alunos caminhos para atingir as metas fundamentais propostas pelos PCN, como ainda ser um dos esteios para a interdisciplinaridade (Faria, 1999) e o enriquecimento lingüístico e cultural.

As Fábulas e os Contos de Fada na Sala de Aula

Num prolongamento deste trabalho, durante a disciplina de Prática de Ensino de Língua Portuguesa 2, realizada no primeiro semestre de 2001, foram utilizadas dentro do estágio de regência do curso de Letras da UFPE, algumas das atividades elaboradas durante o minicurso. Com o objetivo de desenvolver nos alunos as habilidades de leitura e produção textual, foram utilizadas as fábulas e os contos de fada.

Durante uma dessas atividades, após a leitura de duas fábulas, foi desenvolvido um trabalho de análise de suas características textuais. Em pequenos grupos, os alunos identificaram elementos comuns presentes nos textos, que foram enumerados avaliados por todos. Após esta atividade, os alunos produziram seus próprios textos, mostrando, assim, que somente com o estímulo à leitura é que conseguimos formar alunos criativos. Um exemplo deste trabalho é a fábula a seguir:

O Coelho Esperto²

Num lugar muito distante, espalhava-se o boato de que Dona Onça estava oferecendo um boi para quem capinasse suas terras, pois elas estavam cheias de urtiga. Em pouco tempo, muitos pretendentes apareceram para fazer o serviço, O primeiro foi o macaco, que falou:

- Com minha rapidez, limpo as terras de Dona Onça num instante. Até que no começo, o macaco foi bem, mas logo começou a se coçar, e coça daqui, coça dali, e Dona Onça concluiu desanimada:

- Ih, este não dá.

Muitos outros vieram mas não conseguiram realizar o trabalho. O macaco triste, saiu desanimado pela floresta quando alguém lhe perguntou:

- Por que tanta tristeza macaco? - era o coelhinho branco de olhos azuis, o mais simpático e inteligente da floresta.

O macaco respondeu que não estava a fim de conversa, mas tanto o coelhinho insistiu que o macaco acabou contando tudo o que tinha acontecido. Animado o coelhinho disse:

- Vou tentar capinar as terras da Dona Onça, amigo.

E com uma gargalhada o macaco respondeu:

- Quem é você? Tantos animais maiores e mais espertos já tentaram, e não vai ser um simples coelhinho branco que vai conseguir.

- Espere e veremos, disse o coelhinho.

Assim, o coelhinho todo animado começou o trabalho. Dona Onça que já estava cansada, resolveu ir tirar uma soneca e deixou sua filha oncinha tomando conta do coelhinho, para ver se ele se coçava durante o serviço. Logo, o coelhinho percebeu que a oncinha era tola e fácil de enganar:

- Oncinha, o boi que sua mãe está oferecendo tem uma mancha aqui? - Perguntou coelho coçando a barriga.

- Oncinha, o boi que sua mãe está oferecendo tem outra mancha aqui? - Perguntou o coelhinho agora coçando outra parte de seu corpo.

Assim, o coelhinho conseguiu terminar seu trabalho e a oncinha não percebeu que ele tinha se coçado durante todo tempo, ganhou o boi tão desejado e mostrou que a esperteza vale mais do que a força.

² Redação elaborada por aluno da quinta série do ensino fundamental de escola da rede pública de ensino de Pernambuco. Redação transcrita com adequações ortográficas e gramaticais.

Conclusões

Projetos como este vêm atestar o sucesso de se valorizar inovações no trato da prática pedagógica do futuro educador. É *ainda* dentro da formação acadêmica que exercícios onde existam a ponte teoria-prática devem ser desenvolvidos pelo estudante de graduação, formando assim profissionais mais competentes e comprometidos com a educação. Durante o processo de elaboração e apresentação do minicurso, ministrantes e participantes puderam rever estratégias metodológicas para se trabalhar as fábulas e os contos de fada no contexto escolar. A troca de experiências, principalmente com os professores da Rede Pública de Ensino, foi bastante enriquecedora, pois trouxe para dentro do meio acadêmico experiências com situações reais de ensino, enquanto nós graduandos colaboramos com reflexões teórico-metodológicas sobre o papel dos contos de fadas e das fábulas no ensino fundamental. Esta parceria merece ser cada vez mais incentivada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRAMOVICH, Fanny (1998). *Literatura infantil Gostosuras e Bobices*. São Paulo, Scipione.
- BETTELHEIM, Bruno (1999). *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. São Paulo, Paz e Terra.
- _____ (1987). *O Conto de Fadas*. São Paulo, Ática.
- COELHO, Neily (1997). *Literatura infantil - Teoria, Análise e Didática*. São Paulo, Ática.
- FARIA, Maria Alice (1999). *Parâmetros Curriculares e Literatura - As personagens de que os a/unos realmente gostam*. São Paulo, Contexto.
- MONTEIRO LOBATO, José Bento (1967). *Fábulas*. São Paulo, Brasiliense.
- PHILIP, Neil (2000). *Volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo, Companhia das Letrinhas.
- SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL (1998). *Parâmetros curriculares nacionais. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa - Brasília, MEC/SEF*.
- STEFANI, Rosaly (1997). *Leitura: que espaço é esse?— uma conversa com educadores*. São Paulo, Paulus.